

EROS PRIMORDIAL | EROS TEOGÔNICO

Nosso objetivo neste texto é mostrar o processo de transformação que as forças fundamentais sofreram e que deram origem ao que somos, como concebemos o mundo e como percebemos a vida. A sociedade ocidental tem um pé na Grécia e muito do que nos foi trazido, nos foi ensinado e que vivenciamos até hoje nasceu no que foi pensado lá. Para falar de Eros Teogônico, uma das maiores forças que movimentam o mundo, precisamos falar do Eros Primordial, a força cósmica de fecundação. Na mitologia grega, o processo de criação do mundo, sua gênese, tem muitas configurações. Aqui escolhemos aquela proposta por Hesíodo.

Estágio Primordial: No início era o **Caos** – o Vazio Primordial, o Abismo, o Indiferenciado, o Mistério. O Caos é uma natureza de força tão descomunal que não consegue se organizar e funciona como um princípio originário que preside a separação. Ele é dotado de grande energia. Tudo o que provém do Caos são potências tenebrosas, forças de negação da vida e da ordem.

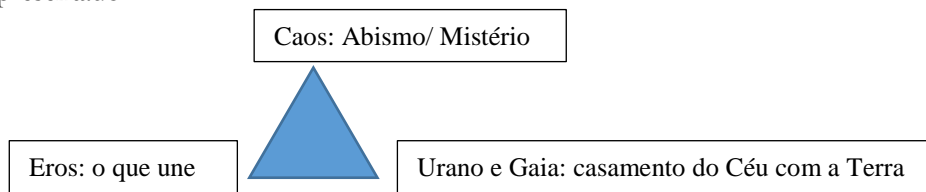
Depois veio **Gaia/Terra, Tártaro/Habitação Profunda** e **Eros Primordial**. Este, em oposição ao Caos, é um princípio cosmogônico, isto é, instaura a procriação por união de 2 elementos separados e opostos, o masculino e o feminino.

1ª fase do Universo: Do Caos surgem dois seres: **Nix**, representação do escuro – a deusa da noite e **Érebo/Escuridão Profunda**. Eles nascem de uma desorganização absoluta.

1. Nix/Noite se une a Érebo e dessa união amorosa através da ação do Eros Primordial surgem:
 - o Éter: a luminosidade celeste – masculino
 - o Hémera/Dia: a luz – feminino
2. Nix/Noite procria por cissiparidade (auto geração por bipartição): Moro, Thanatos, Hypnos, Momo, Hespérides, Moiras, Queres, Nêmeses, Gueras (Velhice), Éris (Discórdia) que são forças da debilitação, da penúria, da dor, do esquecimento, do enfraquecimento, da desordem, do tormento, do engano, da desapareição e da morte.

A **Terra/Gaia** dá origem ao Céu Estrelado/Urano, às Altas Montanhas e depois ao Mar Infértil/ Pontos. Esses são princípios de substancialização das essências, sementes da Criação ainda não manifestadas.

Na concepção grega, a Criação do Mundo tem 3 grandes princípios que darão origem a tudo que existe que pode ser assim representado:



1ª geração divina: Eros sendo o desejo primordial insta o desejo de Gaia (atributo feminino) por Urano, o Céu (atributo masculino) e dessa união sagrada nasce a primeira geração divina:

- o *Titãs*: Oceano, Ceos, Crío, Hyperion, Japeto e Cronos,
- o *Titânidas*: Téia, Réia, Mnemosina, Febe, Tétis e Themis
- o Ciclopes e Hecatonquiros.

A **2ª geração** divina surge da união de Réia e Cronos que instado pela mãe, Gaia, que queria se vingar de Urano por tomar os seus filhos e jogá-los no Tártaro, castra o pai. Os testículos e as gotas de sangue de Urano caem na terra o que dá origem às Erínias, aos Gigantes, e às ninfas dos Freixos e da parte que caiu no mar surge então em uma concha a deusa Afrodite: ela vem do mundo ctônico, do mundo subterrâneo, e nasce de um ato violento. **Réia**,

a inteligência e **Cronos**, o que devora a beleza, se unem e têm seis filhos, os deuses olímpicos: Héstia, Deméter, Hera, Hades, Poseidon e Zeus. Este instado pela avó Gaia e pela mãe Réia exila o pai Cronos que engolia os filhos por medo de ser destronado. Zeus é o filho que além de destronar o pai salva os irmãos e com eles divide o poder:

- Hades fica com o Tártaro, as regiões mais profundas da terra;
- Poseidon governa os mares;
- Zeus fica com a terra e o Olimpo;

Para as irmãs, Zeus designa os atributos do mundo feminino que fica assim dividido:

- Hera, a deusa do casamento, tem como âmbito proteger a união estável entre deuses e deusas e homens e mulheres;
- Héstia, deusa da lareira, tem como âmbito a proteção do lar mantendo sempre aceso o fogo no centro da casa;
- Demeter, deusa do cereal, tem como âmbito manter a alimentação na Terra sempre equilibrada.

Zeus é a inteligência que ordena o mundo. É ele que vai dar atributos aos outros deuses além de dar origem a muitos deles seus filhos e filhas que se constituem na **3ª geração divina**. Essa ordenação depende do controle de forças ctônicas, isto é, de Eros Primordial, Afrodite, Thanatos e as Moiras:

- Thanatos é aprisionado nas profundezas da terra e suas três irmãs, filhas de Nix – as Moiras – as quais Zeus não controlava, permanecem na Terra e são as senhoras do destino de deuses e homens.
- Eros Primordial: Demeter descobre que ele retornava a sua morada todos os dias e joga-o no Thanatos: morre o desejo primordial mas fica o fogo que não pode ser apagado.
- Afrodite: vem do mundo ctônico e é incontrolável, mas é astutamente controlada pelos parceiros que encontra no caminho.

Zeus resolve um problema das forças ctônicas lutando contra elas, mas cria outro: como lidar com esse fogo que não é mais primordial, mas é perene e indestrutível. Para tal Zeus procede ao:

- Deixar este fogo se manifestar através do **Eros Teogônico** que é filho de Afrodite e Ares, que flecha tanto deuses, heróis e mortais com flechas do desejo. Assim através da união de duas forças opostas – a beleza/amor e a guerra – nasce um deus contraditório que carrega as mesmas características do Eros Primordial que foi jogado no Thanatos. Ele faz parte da **3ª geração** dos deuses;
- Controlar Afrodite casando-a com Hefestos, o deus ferreiro, unindo-a à Ares (usando sempre a união dos contrários);
- Permitir o aparecimento do deus Dionísio cujo atributo é permitir a manifestação dos desejos ctônicos de uma forma socialmente aceita através da catarse.

Apesar de querer controlar Eros Teogônico, o deus que flecha, Zeus também está sujeito ao seu poder.

Mas quem é o Eros Teogônico? Qual é seu âmbito? Eros Teogônico é a força fundamental do ser, derivada do Eros Primordial. Ele cria laços e relações: ele é

...a libido, que impele toda existência a se realizar na ação. É ele que atualiza as virtualidades do ser, mas essa passagem ao ato só se concretiza mediante o contato com *o outro*, através de uma série de trocas materiais, espirituais e sensíveis, o que fatalmente provoca choques e comoções.”[Junito Brandão]

Na Mitologia Grega temos, portanto, 2 tipos de Eros: 1. **Eros Primordial**, o que nasce como princípio cosmogônico de união entre contrários e que se constitui em uma descomunal força de vida, de desejo e paixão sem medidas; 2. **Eros Teogônico** que é gerado pela união de Ares/a guerra e Afrodite/amor e beleza e se constitui, portanto, em um deus de geração posterior, olímpica. É um deus livre, extraordinário, que flecha inconsequentemente todo e qualquer deus ou mortal, tornando-os susceptíveis ao amor/desejo. Contudo, este Eros Teogônico vai amadurecer ao longo da sua vida através de sua relação com Psiquê e, assim, recuperar seu estado original.

Bibliografia: Junito de Souza Brandão. *Mitologia Grega Vol. 2*. Editora Vozes: Petrópolis, 1986
Hesíodo, tradução e estudo Jaa Torrano. *Teogonia*. Iluminuras: São Paulo, 1995